

**COMO ANDA A SAÚDE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
TRAÇANDO UM PERFIL NAS CIDADES DE PETROLINA-PE E
JUAZEIRO-BA.**

*HOW IS THE HEALTH OF UNIVERSITY STUDENTS: TRACING A
PROFILE IN THE CITIES OF PETROLINA-PE AND JUAZEIRO-BA.*

*CÓMO ES LA SALUD DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS:
RASTREAR UN PERFIL EN LAS CIUDADES DE PETROLINA-PE Y
JUAZEIRO-BA.*

Fernanda de Souza Paixão

E-mail: fernanda.paixao@discente.univasf.edu.br

Francyettma Soraya Ferreira de Sousa

E-mail: francyettma.sousa@discente.univasf.edu.br

Deborah Laurie Inácio da Silva Figueiredo

E-mail: deborahlaurie15@gmail.com

John Marcello de Jesus Sant'ana

E-mail: john.farmxx@gmail.com

Micaela Sabrina Lima Campos

E-mail: micaela.sabrinalima@discente.univasf.edu.br

Rafael Pedro de Souza Nascimento

E-mail: rafael.souzanascimento@discente.univasf.edu.br

Vitória da Conceição Martins Costa

E-mail: vitoria.martins@discente.univasf.edu.br

Braz José do Nascimento Júnior

E-mail: braz.jose@univasf.edu.br

ABSTRACT:

Evaluate the health profile, to know some risk behaviors in students at a multicampi public university, in the cities of Petrolina-PE and Juazeiro-BA, as a definition strategy for health education activities. This is a quantitative, analytical-exploratory research. In data collection a questionnaire was used, in addition to the capture of anthropometric data. In the data analysis, descriptive statistics and inferential statistics were used. 219 students from 18 undergraduate courses participated in the research. 57.53% were male. The average age was 22.32 years. 43.84% consumed alcohol. 36.52% had a change in body mass index. 36.99% were sedentary. 48.86% said they didn't sleep well. 18.87% affirmed the consumption of sugar, fat and industrialized. The most important oral health problems were: malocclusion, partial edentulism, caries and gingivitis. 46.58% said they had non-transmissible chronic disease. About mental health, 26.9% said the medical diagnosis of depression and 16.89% have already wanted to kill themselves or tried suicide. Given the results, there is a need for specific interventions to promote health and adopt a healthy lifestyle to improve quality of life. Thus, there is a need for educational projects aimed at each gender, period and course.

KEYWORDS: Health Education. Chronic noncommunicable diseases. Risks to Human Health.

RESUMO:

Avaliar o perfil de saúde, conhecer comportamentos de risco em estudantes de uma universidade pública multicampi, nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, como estratégia de definição para atividades de educação em saúde. Trata-se de pesquisa quantitativa, de caráter analítico-exploratório. Na coleta de dados se utilizou um questionário, além da captação de dados antropométricos. Na análise dos dados foram utilizadas a estatística descritiva e a estatística inferencial. Participaram da pesquisa 219 estudantes de 18 cursos de graduação. 57,53% eram do gênero masculino. A média das idades foi de 22,32 anos. 43,84% consumiam bebidas alcoólicas. 36,52% apresentaram alteração no Índice de Massa Corporal. 36,99% eram sedentários. 48,86% afirmaram que não dormiam bem. 18,87% afirmaram o consumo de açúcar, gordura e industrializados. Os problemas de saúde bucal mais importantes foram: maloclusão, edentulismo parcial, cárie e gengivite. 46,58% afirmaram que possuíam Doença Crônica Não Transmissível. Sobre a saúde mental, 26,9% afirmaram o diagnóstico médico de depressão e 16,89% já tiveram vontade de se matar ou tentaram suicídio. Diante dos resultados, observa-se necessidade de intervenções específicas para promoção da saúde, a adoção de estilo saudável para a melhoria da qualidade de vida. Assim, a necessidade de projetos educativos voltados a cada gênero, período e curso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Riscos à Saúde Humana.

RESUMEN:

Evalúe el perfil de salud, para conocer los comportamientos de riesgo en los estudiantes de una universidad pública multicampa, en las ciudades de Petrolina-PE y Juazeiro-BA, como una estrategia de definición para actividades de educación para la salud. Es una investigación

cuantitativa, de un carácter analítico-exploratorio. En la recopilación de datos se utilizó un cuestionario, además de la captura de datos antropométricos. En el análisis de datos, se utilizaron estadísticas descriptivas y estadísticas inferenciales. 219 estudiantes de 18 cursos de pregrado participaron en la investigación. 57.53% eran hombres. La edad promedio fue de 22.32 años. 43.84% consumía alcohol. 36.52% tuvo un cambio en el índice de masa corporal. 36.99% eran sedentarios. El 48.86% dijo que no dormían bien. El 18.87% afirmó el consumo de azúcar, grasa e industrializado. Los problemas de salud bucal más importantes fueron: maloclusión, edentulismo parcial, caries y gingivitis. El 46.58% dijo que tenían una enfermedad crónica no transmisible. Sobre la salud mental, el 26.9% dijo que el diagnóstico médico de depresión y el 16.89% ya han querido suicidarse o haberlo suicidado. Dados los resultados, existe la necesidad de intervenciones específicas para la promoción de la salud, la adopción de un estilo saludable para mejorar la calidad de vida. Por lo tanto, la necesidad de proyectos educativos dirigidos a cada género, período y curso.

PALABRAS CLAVE: Educación sanitaria. Enfermedades crónicas no transmisibles. Riesgos para la salud humana.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de políticas públicas voltadas para adolescentes e jovens deve focar na oferta de atenção integral, que pode reduzir os índices de mortalidade. Essa atuação precisa ser intersetorial, unindo saúde e proteção social para combater a violação de direitos e garantir qualidade de vida a esse grupo. No entanto, a realidade prática dos serviços de saúde impõe barreiras complexas, como a rotina engessada das unidades, o desconhecimento das demandas reais da juventude e a falta de preparo dos profissionais para lidar com esse público (Monteiro *et al.* 2025).

Assim, é essencial a qualificação profissional da equipe de saúde responsável pelo atendimento desse público, já que é a faixa etária encontrada no meio universitário, corroborando o fato que a vida acadêmica pode favorecer estados patológicos preexistentes ou a aquisição de hábitos, comportamentos ou condições de agravo à saúde. Ademais, problemas voltados para automedicação, saúde mental, abuso de álcool e drogas e sedentarismo são uma realidade nessa população (Veras *et al.*, 2024).

Esses hábitos adquiridos e os comportamentos adotados nessa população universitária podem elevar os fatores de risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sugerindo a necessidade da criação e do fortalecimento das ações de promoção à saúde que visem reduzir os comportamentos deletérios nesta população. A partir disso, adotar um estilo de vida saudável, como a prática de exercícios físicos e a adoção de uma alimentação saudável, torna-se fundamental para reverter esse quadro (Pereira; Sousa; Canella, 2026).

Nesse sentido, apesar de existirem diversos fatores de motivação para a prática de exercícios físicos em universitários, como a prevenção de doenças e controle do peso corporal, percebe-se a elevada prevalência de comportamentos sedentários na população universitária, tanto no que se refere à ausência de exercícios físicos, quanto ao gasto excessivo de tempo com eletrônicos. Sabe-se que, o número de horas diárias que o indivíduo despende de frente ao

computador, por exemplo, está associado ao consumo de alimentos calóricos, baixo consumo de frutas e hortaliças e pouco gasto de energia (Guerra *et al.*, 2022).

Assim, o objetivo desse artigo é avaliar o perfil de saúde, conhecer alguns comportamentos de risco em estudantes de uma universidade pública multicampi, nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, como estratégia de definição para atividades de educação em saúde.

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA E LOCAL DE REALIZAÇÃO

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, observacional, do tipo transversal (prevalência), de caráter analítico-exploratório realizada nas cidades de Petrolina e Juazeiro.

Esses municípios fazem parte da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento (RIDE), criada com a Lei n.º 113, de 19 de setembro de 2001, que agrega oito municípios. Segundo a estimativa do IBGE, os dois municípios juntos concentram uma população de 668.564 habitantes. A cidade de Petrolina está situada no estado de Pernambuco, distante da capital Recife, cerca de 720 km. A população do município é a terceira maior do estado, estimada em 414.083 habitantes, dos quais 70% residem na sede da cidade. O município de Juazeiro fica no estado da Bahia, às margens do Rio São Francisco e se situa a uma distância de 505 km da capital, Salvador. A população do município é estimada em 254.481 habitantes.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), que foi criada em 27 de junho de 2002, com a Lei Nº 10.473. Ela está presente em três estados, Pernambuco, Bahia e Piauí. Os campi estão localizados em Petrolina e Salgueiro que se localizam em Pernambuco, em Juazeiro, Paulo Afonso e Senhor do Bonfim que se situam na Bahia e em São Raimundo Nonato, cidade do Piauí.

RECRUTAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA

O universo da pesquisa foi composto por estudantes universitários, maiores de idade, de todos os gêneros, residentes em ambas as cidades, na sede e na zona rural dos dois municípios.

A seleção dos participantes se deu por amostragem não probabilística por conveniência, ou seja, os participantes foram abordados e convidados a participar da pesquisa no momento da coleta de dados.

Para a análise dos dados foi utilizado a estatística descritiva, com uso de frequências e médias e na comparação entre os grupos, a estatística inferencial, com o uso do teste Qui-quadrado de Pearson. Na estatística descritiva foram usadas variáveis dependentes (IMC, PAS, atividade física, qualidade do sono, uso de substâncias psicoativas, nível de ansiedade e depressão) e independentes (curso, período, gênero, faixa etária, renda familiar, religião, raça, estado civil).

Na estatística inferencial se comparou o consumo de bebida alcoólica com a religião professada; a atividade sexual com a religião; consumiam substâncias psicoativas e religião. As demais análises bivariadas não revelaram associações estatisticamente significativas. Para o controle de confundimento, adotou-se a restrição amostral à faixa etária de 18 a 30 anos (maioria) e a estratificação dos dados por curso de graduação.

PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Na coleta dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado, com perguntas contendo variáveis sobre dados socioeconômicos e outras específicas sobre estado de saúde geral desses estudantes, contendo 54 perguntas (que se encontram nas tabelas apresentadas nos resultados), que foram respondidas no tempo máximo de 20 minutos de duração. Esse instrumento de coleta foi elaborado pelo coordenador para atender aos objetivos propostos, em seguida validado por um comitê de dois pares e testado em um grupo de cinco estudantes.

Para avaliação da saúde bucal foi realizada a inspeção visual da cavidade oral para confirmar as respostas dos participantes, em local iluminado, com ajuda de um foco de luz, utilização de luvas de procedimento, máscara facial, óculos, gorro e espátula descartável de madeira.

Para avaliação da altura, peso, pressão arterial e circunferência abdominal e do quadril foram utilizados balança antropométrica, estetoscópio e esfigmomanômetro aneróide. A circunferência abdominal foi medida com fita métrica, tomando-se como referência o ponto médio entre a marcação da décima costela e a crista ilíaca. A circunferência do quadril foi medida com fita métrica, circundando o ponto mais proeminente da região dos glúteos.

O índice de massa corporal (IMC) foi calculado pela razão entre o peso em quilos e o quadrado da altura em metros, assim, valores entre 18,5 e 24,9 foram considerados normais. A relação cintura-quadril (RCQ) foi obtida pela divisão do perímetro da cintura pelo perímetro do quadril, ambos em centímetros. Os valores tidos como normais foram abaixo de 0,85 para as mulheres e inferior a 0,9 para os homens.

A Pressão Arterial Sistêmica (PAS) foi aferida seguindo a técnica clássica, ou seja, inserindo e inflando o manguito do esfigmomanômetro no braço do participante, em seguida esvaziando lentamente, concomitante a colocação do estetoscópio posicionado na fossa cubital para a ausculta da pulsação da artéria braquial. A pressão tida como anormal foi igual ou superior a 140X90 mmHg.

As técnicas utilizadas na coleta das medidas foram calibradas previamente em uma capacitação realizada pelo coordenador com a participação de todos os graduandos participantes do projeto. Os participantes com dados faltantes na coleta foram excluídos.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido ao CEP e recebeu o parecer consubstanciado aprovado no dia 22 de novembro de 2022, com o CAAE: 64608222.0.0000.8807 e número do parecer: 5.771.055. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a novembro de 2023, após todos os participantes

receberem informações sobre o projeto, como também, assinarem previamente o TCLE. Os estudantes foram abordados nos corredores do campus e nas salas de aula; a aplicação do questionário e as medições antropométricas ocorreram em uma sala reservada da universidade.

Todos os direitos éticos foram assegurados, bem como, a garantia de poderem se retirar da pesquisa a qualquer momento que quisessem, sem sofrerem nenhum prejuízo. Esse estudo seguiu os preceitos da Bioética e em consonância a declaração de Helsinque, que contém os princípios que devem reger a pesquisa com seres humanos.

Os critérios de inclusão foram: estudantes universitários, maiores de idade, de ambos os sexos, matriculados na Univasf, que aceitassem responder o questionário proposto, assinando o TCLE. Os critérios de exclusão foram: discentes que apresentassem condições agudas capazes de comprometer as funções cognitivas ou laborais no momento da abordagem, tais como ingestão etílica e de outras substâncias psicoativas ou com transtornos psíquicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 219 estudantes, de 18 cursos de graduação, do primeiro ao décimo segundo períodos. 126 (57,53%) eram do gênero masculino. As idades variaram de 18 a 43 anos, com predominância da faixa dos 21 aos 30 anos, 147 (67,12%). A média das idades foi de 22,32 anos. Em relação à renda familiar, 172 (78,54%) ganhavam até três salários-mínimos (SM). A religião predominante foi católica, com 102 (46,57%), seguida dos sem religião, com 68 (31%) e dos protestantes, com 25 (11,42%). Pardos e negros somaram 153 (69,86%) participantes. Em relação ao estado civil, houve hegemonia numérica dos solteiros, com 200 (91,32%). Quando questionados, 158 (72,15%) afirmaram que tinham dedicação exclusiva aos estudos. Em relação às bolsas de estudos, 40 (18,26%) afirmaram que recebiam. Dos graduandos pesquisados, 146 (66,67%) concluíram o ensino médio em instituições públicas (Tabela 1).

Tabela 1. Dados sociodemográficos da pesquisa: como anda a saúde dos estudantes universitários? Traçando um perfil em duas cidades do semiárido nordestino, 2023 (n=219)

Curso	Número	Percentual (%)
Farmácia	22	10,04
Engenharia Agrônômica	20	9,13
Ciências Biológicas	20	9,13
Psicologia	15	6,84
Engenharia Mecânica	15	6,84
Medicina	14	6,39
Administração	14	6,39
Zootecnia	13	5,93
Engenharia Agrícola e Ambiental	13	5,93
Engenharia da Computação	12	5,47
Engenharia Civil	11	5,02
Enfermagem	11	5,02
Engenharia de Produção	10	4,56
Engenharia Elétrica	10	4,56

Medicina Veterinária	8	3,65
Educação Física	8	3,65
Ciências Sociais	2	0,91
Artes Visuais	1	0,45
Total	219	100
Período		
Primeiro	32	14,61
Segundo	39	17,80
Terceiro	10	4,56
Quarto	9	4,1
Quinto	31	14,15
Sexto	27	12,32
Sétimo	8	3,65
Oitavo	16	7,3
Nono	25	11,41
Décimo	20	9,13
Décimo primeiro	1	0,45
Décimo segundo	1	0,45
Gênero		
Masculino	126	57,53
Feminino	91	41,55
Trans não binário	2	0,91
Faixa etária		
18 a 20 anos	64	29,22
21 a 30 anos	147	67,12
31 a 40 anos	7	3,19
Acima de 41 anos	1	0,45
Renda Familiar		
Até 1 Salário-Mínimo (SM)	99	45,2
De 1 a 3 SM	73	33,33
De 4 a 6 SM	26	11,87
De 7 a 9 SM	17	7,76
Mais de 10 SM	4	1,82
Religião		
Católico	102	46,57
Sem religião	68	31
Protestante / Evangélico	25	11,42
Ateu	12	5,47
Espírita	6	2,73
Cristão	2	0,91
Agnóstico	2	0,91
Umbandista	2	0,91
Cor/Raça/Etnia		
Parda	106	48,4
Branca	66	30,13

Negra ou Preta	47	21,46
Estado civil		
Solteiro	200	91,32
Não informou	10	4,56
Casado	6	2,73
União estável	3	1,36
Estudo X Trabalho		
Só estudavam	158	72,15
Estudavam e trabalhavam	61	27,86
Recebiam bolsa de estudos		
Não	179	81,74
Sim	40	18,26
Fez o ensino médio em que tipo de instituição?		
Pública	146	66,67
Privada	65	29,68
Parte em pública e outra parte em privada	8	3,65

Fonte: elaborada pelos autores.

Diante desse perfil sociodemográfico, observou-se a predominância de jovens (até 24 anos) e adolescentes (entre 18 e 19 anos), totalizando 185 (84,47%), com baixa renda familiar, maioria católico, pardos ou negros, solteiros, que se dedicavam apenas aos estudos, que não recebiam ajuda financeira de órgãos de fomento e oriundos de escolas públicas de ensino médio.

Resultados semelhantes foram obtidos em outro estudo, com amostra de 150 estudantes universitários da área da saúde, sendo 112 (74,7%) do sexo feminino e 38 (25,3%) do masculino. Dentre os participantes 110 indivíduos tinham idades entre 19 e 24 anos (73,3%), 23 entre 25 e 30 anos (15,3%), 9 entre 31 e 35 anos (6,0%) e 8 possuíam idade maior que 35 anos (5,3%). A média de idade foi de 24,3 anos. A maioria dos indivíduos era solteiro (80,0%), se declararam não brancos (73,3%) e apenas estudavam (69,3%) (Sampaio; Mendes; Gois, 2022).

Os 18 cursos de graduação desta IES são sediados em dois campus da mesma Universidade, em duas cidades vizinhas (Tabela 1). Os cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Administração, Educação Física, Engenharia Agrônômica, Ciências Biológicas, Zootecnia e Medicina Veterinária se localizam na cidade de Petrolina-PE. Os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Ciências Sociais e Artes Visuais se localizam na cidade de Juazeiro-BA.

Um artigo publicado salientou que esses cursos muito têm contribuído para o desenvolvimento da região, pois formam e fornecem mão de obra qualificada para suprir as necessidades locais e nacionais. Esta universidade Multicampi favoreceu a descentralização das capitais e disseminou a educação no interior do Nordeste, criando não apenas oportunidades nas dimensões econômica e profissional, mas também, nas dimensões política, social, cultural e

inclusiva quando promove o ingresso de atores sociais que antes não tinham a oportunidade de acesso ao ensino superior (Nunes; Silva; Santos, 2022).

Na tabela 2 se observam as condições de saúde da juventude participante. Desses, 11 (5,02%) faziam uso de tabaco ou Vape, 14 (6,39%) usavam drogas ilícitas frequentemente (maconha = 9; loló = 2; sintéticas = 3) e 96 (43,84%) consumiam bebidas alcoólicas. Os que afirmaram beber semanalmente, consumiam de 1 a 5 doses (50 ml de destilados, uma latinha de cerveja de 300 ml ou taça de vinho de 150 ml). Quatro (1,82%) estudantes afirmaram que consumiam de 6 a 10 doses por semana e um (0,46%) afirmou que consumia 2 litros de destilados por semana. Alguns afirmaram beber socialmente (muito, eventualmente, quase nunca, variados drinques, raramente, pouco ou razoável e nos finais de semana). Os que afirmaram usar drogas ilícitas, disseram que consumiam em festas (raramente, pouco, duas vezes ao mês ou duas vezes por semana).

Tabela 2. Perfil de saúde geral dos participantes da pesquisa: como anda a saúde dos estudantes universitários? Traçando um perfil em duas cidades do semiárido nordestino, 2023 (n=219)

Faz uso de tabaco ou Vape?	Número	Percentual (%)
Não	208	94,98
Sim	11	5,02
Consome bebidas alcoólicas?		
Não	123	56,16
Sim	96	43,84
Faz uso de drogas ilícitas?		
Não	205	93,61
Sim	14	6,39
Prática de atividades físicas?		
Sim	138	63,01
Não	81	36,99
Dorme bem?		
Não	112	51,14
Sim	107	48,86
Vai ao dentista?		
Sim	168	76,71
Não	51	23,29
Problemas de saúde bucal		
1. Maloclusão (diastema ou apinhamento)	44	20,09
2. Edentulismo parcial	38	17,35
3. Xerostomia	38	17,35
4. Bruxismo	37	16,89
5. Cárie	25	11,41
6. Gengivite	20	9,14
7. Estomatite aftosa	16	7,3
8. Pulpite	11	5,02
9. Disgeusia	11	5,02

10. Uso de Prótese	9	4,1
11. Halitose	6	2,73
12. Glossite	5	2,28
13. Diarreia frequente	4	1,82
14. Periodontite	2	0,91
15. Queilite angular	2	0,91
Possui alguma doença crônica?		
Não	117	53,42
Sim	102	46,58
Toma algum medicamento?		
Não	157	71,69
Sim	62	28,31
Já realizou consulta médica ou de enfermagem?		
Sim	161	73,52
Não	58	26,48
Você é sexualmente ativo?		
Sim	129	58,9
Não	90	41,1
Problemas de saúde mental		
1. Depressão diagnosticada	59	26,9
2. Passatempo ou Hobby	210	95,89
3. Vontade de se matar ou tentou suicídio	37	16,89
4. Perda de memória com frequência	118	53,88
5. Costuma se isolar dos contatos sociais	47	21,46

Fonte: elaborada pelos autores

Um estudo objetivou estimar a prevalência do consumo de álcool, tabaco e maconha entre homens universitários brasileiros. Dos 203 participantes, 32,6% fumavam, 83,7% consumiam bebida alcoólica, 62,6% fumavam maconha pelo menos uma vez na vida. Os achados evidenciaram altas prevalências de consumo dessas drogas. A partir das análises, os autores afirmam que esses estudantes adotaram comportamentos que comprometem a integridade física e mental e que estratégias que visem a conscientização para promoção da saúde, aproveitando o espaço da universidade para práticas de educação e projetos que estimulem comportamentos saudáveis, bem como, assegurar espaços de acolhimento nos serviços de saúde. A adoção de políticas públicas que dificultem o acesso à compra e uso em ambientes como “calouradas” ou outros espaços de festas fora e dentro da universidade (Souza e Souza; Souza, 2023).

Houve significância estatística ($p \leq 0,05$), quando se comparou o consumo de bebida alcoólica com a religião professada. Os sem religião (30 em 68) relataram percentual de consumo maior que os católicos (40 em 102), protestantes (7 em 24). Todos os seis espíritas afirmaram que eram etilistas.

Um estudo com a finalidade de analisar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool, tabaco e maconha entre estudantes. Os autores observaram que o uso de álcool entre os católicos foi de 15,8%, entre os protestantes de 10,8% e entre os sem religião foi de 28%. Assim, eles concluíram que entre os fatores associados ao álcool, a maior utilização dessa substância psicotrópica foi associada a não ter uma religião. As religiões católica e protestante funcionaram como um fator protetivo no consumo de álcool (Aragão *et al.*, 2024).

Em relação ao uso de drogas, houve diferenças ($p \leq 0,000$), ou seja, os espíritas (2 em 6) foram o maior percentual dos que mais consumiam substâncias psicoativas, seguidos dos agnósticos (1 em 2), sem religião (9 em 68) e católicos (2 em 102). Nenhum protestante afirmou que usava drogas ilícitas.

Um artigo mostrou a relação do consumo de drogas associado à religião. Os estudos apontam que tanto espiritualidade, quanto religiosidade são de grande importância em relação ao uso, ao abuso e à dependência de substâncias psicoativas. Além de ser um fator de proteção, também foram observados outros: família, amigos, grupo social, ambiente, resiliência, informação e perspectiva de futuro. Pode-se afirmar que praticar uma religião sinaliza uma ampla ligação do indivíduo com o seu meio, objetivando o bem-estar e o crescimento pessoal de si e de seus pares. As práticas religiosas e os dogmas atuam diretamente para proteger o jovem contra o envolvimento com o uso de substâncias, na medida em que estão relacionados com autorregulação, fatores psicológicos e sociais, disponibilidade de informações acerca da dependência e suas consequências, estabelecimento de perspectivas de futuro e boa estrutura familiar. Assim, destaca-se a necessidade da elaboração de políticas públicas com esse enfoque (Granjeiro; Almeida, 2017).

Em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC), 80 (36,52%) participantes apresentaram alteração da medida. Desses, 12 (5,48%) tiveram IMC abaixo de 18,5 e 68 (31,05%) apresentaram IMC acima de 24,9. O IMC não é preciso para avaliar o peso em todas as pessoas, existem exceções, como em gestantes e em indivíduos muito musculosos, ele vai ter baixa acurácia diagnóstica para a composição corporal individual, mas serve como triagem para boa parte da população.

Quando se calculou a Relação Cintura-Quadril (RCQ), 24 (10,96%) apresentaram um aumento nesse índice. Desses, 13 (5,94%) meninas apresentaram uma relação maior que 0,85 e 11 (5,02%) meninos apresentaram um valor acima de 0,90. No caso da Pressão Arterial Sistêmica (PAS), 63 (28,77%) apresentaram alteração. Desses, 52 (23,74%) meninos e 11 (5,02%) meninas apresentaram PAS iguais ou acima de 140X90 mmHg.

Sabe-se que um IMC alterado, aliado ao aumento da RCQ pode ser fator predisponente a doenças como obesidade, síndrome metabólica, diabetes e problemas cardíacos. Nesse sentido, alguns desses estudantes necessitavam de uma orientação nutricional para uma alimentação mais saudável e uma dieta para perda de peso. Infelizmente, essa população tende ao ganho de peso ponderal pelo consumo excessivo de alimentos calóricos e o baixo gasto de energia com atividades físicas.

Em estudo que buscou analisar e associar padrões alimentares e o estado nutricional de estudantes universitários, os autores encontraram um IMC alterado de 46,7% (6% abaixo e 40,7%

acima), percentual mais elevado que o nosso resultado. Nesse mesmo artigo, a RCQ estava aumentada em 52 (34,7%) dos participantes. O padrão alimentar dos estudantes universitários possui relevante influência da idade, sexo, excesso de peso e IMC, sem apresentar associações estatísticas significativas com renda, cor de pele, estado civil, risco ou presença de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e doenças cardiovasculares (Sampaio; Mendes; Gois, 2022).

Em relação à prática de esportes, 81 (36,99%) eram sedentários e 138 (63,01%) afirmaram que faziam atividades físicas regularmente (Tabela 2). Assim, os exercícios mais citados foram: musculação, 62 (28,31%); corrida, 12 (5,48%); caminhada, 10 (4,56%); futebol e ciclismo, com 8 (3,65%) menções cada uma. A frequência variou de 2 a 7 vezes por semana.

Uma pesquisa realizada com o objetivo de analisar a prevalência e os fatores associados à prática insuficiente de atividades físicas em universitários do estado da Bahia. Os autores observaram que a prevalência de prática insuficiente atingiu 3 em cada 10 universitários, com maior ocorrência em estudantes com alimentação irregular de frutas e menor ocorrência naqueles de menores classes sociais. Assim recomendam a realização de estudos em outras regiões do Brasil, com vista de avaliar estudantes de várias instituições de ensino superior, para aumentar o conhecimento sobre a prevalência e os fatores associados à prática insuficiente de atividades físicas deste grupo populacional (Santos *et al.*, 2024).

Em relação ao tempo de sono diário, 107 (48,86%) afirmaram que não dormiam bem, menos de 6 horas de sono não restaurador, ficavam cansados ao longo do dia seguinte (Tabela 2). Em relação a alimentação, 87 (39,72%) afirmaram que consumiam de 2 a mais litros de água ao dia, 100 (45,66%) informaram ter uma alimentação variada, com frutas, vegetais e carnes e 26 (18,87%) afirmaram o consumo de açúcar, gordura e embutidos industrializados.

Segundo os autores de um artigo, os principais causadores de insônia em estudantes universitários são o desconforto psicológico, o estresse acadêmico e o uso de cafeína, como preditores da qualidade do sono e, esta última juntamente com a fadiga, explica a sonolência diurna. Eles recomendam como política-institucional, que as universidades construam redes de apoio para a comunidade discente, tais como serviços de atendimento, envolvendo questões como treinos de resiliência frente a estímulos estressores, gerenciamento do tempo em atividades pessoais e acadêmicas que podem criar condições de uma vivência adaptativa ao meio acadêmico (Sousa *et al.*, 2023).

Quando questionados sobre as visitas regulares ao cirurgião-dentista, 51 (23,29%) afirmaram que nunca foram a uma consulta odontológica. Os principais problemas de saúde bucal relatados e observados foram: maloclusão (diastema e apinhamento), 40 (18,26%); edentulismo parcial, 38 (17,35%); xerostomia, 38 (17,35%); bruxismo, 37 (16,89%); cárie, 25 (11,41%) e gengivite 20 (9,14%) (Tabela 2).

Observa-se que a saúde bucal estava precária no grupo estudado, pois havia a necessidade de assistência odontológica, como uso de prótese, ortodontia, tratamento restaurador e periodôntico, controle do bruxismo, da halitose e da xerostomia.

Um estudo transversal pesquisou a condição odontológica, os comportamentos, a autopercepção e os impactos associados em graduandos de residências estudantis em uma instituição pública. Os autores encontraram que a condição bucal prevalente foi a cárie, sendo que 74,6% dos estudantes necessitavam de tratamento para essa condição. A pior condição periodontal observada foi a presença de cálculo (50,8%). Dor de dente nos seis meses anteriores à pesquisa foi relatada por 33,8% da amostra; sangramento gengival ao escovar, por 41,2%, e 19,1% afirmaram procurar o serviço odontológico da universidade. O relato de consumo de açúcares entre as refeições foi muito alto e quase 18% fumavam. O maior impacto da condição bucal foi a dificuldade para comer ou beber, e 19,1% relataram ter faltado à aula em razão de problemas bucais. Nesse sentido, os estudantes participantes apresentaram necessidades elevadas em saúde bucal (Freire *et al.*, 2021).

Dos participantes, 102 (46,58%) afirmaram que possuíam alguma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) (Tabela 2). As enfermidades mais comuns foram as do aparelho respiratório como: rinite, 42 (19,17%); sinusite, 22 (10,05%) e asma, 20 (9,13%); seguidas das do aparelho circulatório, como as dislipidemias, 18 (8,21%) e cardiopatias, 10 (4,56%). Dos participantes, 58 (26,48%) afirmaram que nunca fizeram consulta médica ou de enfermagem e dos que se consultavam, 161 (73,52%), eram com frequência de duas vezes ao ano e 45 (20,54%), uma vez ao ano.

Em relação a frequência de consultas, o Ministério da Saúde (MS) recomenda 2 consultas médicas/ano, 0,5 a 1 consulta de enfermagem/ano e 0,5 a 2 consultas odontológicas/ano. Assim, diante dos resultados, pode-se afirmar que a maioria dos participantes estão dentro do que é preconizado pelo MS (Brasil, 2015).

Um artigo teve o objetivo de caracterizar o perfil epidemiológico de doenças crônicas não-transmissíveis em estudantes atendidos em um consultório de enfermagem de uma universidade federal da baixada litorânea do Rio de Janeiro. Os resultados evidenciaram que 33,3% apresentavam algum tipo de DCNT. No que se refere aos problemas respiratórios, a maioria declarou já ter tido asma em algum momento da vida (14,6%). Observou-se que, 10,4% declararam já terem sido diagnosticados com depressão, 4,2% apresentavam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 2,1% tinham Diabetes Mellitus (DM) e 8,3% afirmaram que tinham doenças cardiovasculares (Santos *et al.*, 2023).

Quanto ao consumo de medicamentos, 62 (28,31%) afirmaram fazer uso. Os medicamentos mais usados foram: Rivotril, 10 (4,57%); Anticoncepcionais, 9 (4,1%) e Sertralina, 8 (3,65%). Alguns desses informantes faziam automedicação. Essa prática os colocava em risco de saúde pelos efeitos colaterais e as interações medicamentosas associadas.

Pesquisa realizada com o objetivo avaliar o uso de medicamentos por universitários brasileiros, por meio de uma revisão narrativa, observou-se que os medicamentos mais utilizados são antigripais, analgésicos, antiácidos, polifármacos, antidepressivos, estimulantes, ansiolíticos e convulsivantes. Os autores alertaram para o alto uso de medicamentos, motivados pelo ambiente de estresse e cobrança. A prática da automedicação desencadeia a necessidade de se realizar estratégias na promoção do uso racional, como programas de orientação e educação em saúde para promover o uso consciente dos fármacos (Santos; Silva; Florêncio, 2023).

No que diz respeito aos comportamentos sexuais, 129 (58,9%) afirmaram que eram sexualmente ativos e desses, 33 (15,06%) confessaram não faziam uso de preservativos durante as relações. Isso é preocupante, porque pode expô-los a contaminação com alguma IST. A forma prevalente de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) foi o preservativo masculino, com 100 (45,66%) e 100 (45,66%) não responderam à questão. As formas de prevenção da gravidez não planejada na adolescência foram: 64 (29,22%) usavam preservativo; o Dispositivo Intrauterino (DIU) foi a escolha de 11 (5,02%); nove (4,1%) tomavam anticoncepcional; seis (2,74%) afirmaram não usar nenhum método contraceptivo; seis (2,74%) afirmaram o uso concomitante do preservativo/anticoncepcional; três (1,37%) utilizavam o coito interrompido e dois (0,91%) praticavam apenas relações homoafetivas.

Houve significância estatística ($p \leq 0,05$) quando eles foram questionados sobre a atividade sexual, os espíritas (5 em 6), eram os mais ativos sexualmente, seguidos dos sem religião (45 em 68), católicos (60 em 102), ateus (7 em 12) e protestante (9 em 24). Aqui pode estar subentendido a presença de dogmas religiosos que estimulam o celibato temporário e a abstinência sexual antes do casamento em alguns credos, como no segmento protestante e em alguns católicos.

Uma pesquisa realizada com o objetivo de discutir os comportamentos sexuais de jovens universitários relatou que esses costumam estar associados a marcadores sociais e transculturais. Os comportamentos sexuais não seguros, adotados pelos jovens universitários, são associados aos marcadores sociais que determinam as condutas sexuais. Essa problemática de saúde se relaciona à ocorrência de IST, resultante das múltiplas vulnerabilidades envolvidas nas práticas sexuais. Esses fatores de risco poderiam ser reduzidos se as Instituições de Ensino Superior (IES), promovessem a saúde desses estudantes, desenvolvendo ações educativas problematizadas, atraentes e envolventes para a construção de um conhecimento sobre as IST e prevenção de gravidez não planejada (Melo *et al.*, 2023). As práticas educativas precisam superar os modelos de palestras, ser diversificadas e enfrentar os desafios e incertezas, evitando as cegueiras do conhecimento, ensinando compreensão e ética humanas, e aproximando jovens, professores e profissionais (Metelski *et al.*, 2025).

A religião tem influenciado o comportamento humano desde os primórdios da humanidade, induzindo os hábitos e costumes em todas as culturas. A sexualidade e o comportamento sexual da humanidade, no passado, foram determinados pela religião, e muitas dessas determinações estão presentes na moralidade dos dias atuais. A sexualidade ainda é estruturada em valores e crenças que determinam o que é proibido e o que deve ser resguardado, variando conforme a cultura e a religião professada (Santos; Coelho; Rodrigues-Júnior, 2022).

Sobre aspectos da saúde mental, 59 (26,9%) afirmaram que tinham diagnóstico médico de depressão; 37 (16,89%) disseram que já tiveram vontade de se matar ou tentaram suicídio; 118 (53,88%) afirmaram que apresentavam episódios de esquecimento ou perda de memória com frequência, que pode estar associada a episódios de ansiedade, estresse, depressão, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), uso de droga e sono insuficiente. 47 (21,46%) participantes informaram que preferiam o isolamento social, em vez de interações ou conversas com familiares ou amigos. Esse comportamento pode ser um fator gerador ou advindo do

sofrimento mental, que exacerba sentimentos negativos, como solidão, tristeza, falta de esperança.

Uma revisão sistemática buscou relacionar as ações das atividades físicas sobre a saúde mental de estudantes do ensino superior. Dos 58 artigos encontrados, 36 apresentaram resultados que sinalizaram a eficácia das atividades físicas na saúde mental ou na qualidade de vida, em especial, exercícios de intensidade moderada a vigorosa, como dança, Pilates, aeróbico, basquete e corrida, além de exercícios mente-corpo, incluindo *Yoga*, *Tai Chi Chuan* e *Qigong* (Donnelly; Penny; Kynn, 2024).

Um artigo buscou avaliar a saúde mental de estudantes do ensino superior. Os autores relacionaram vários fatores que influenciam a saúde mental nesse público e os mais vulneráveis são mulheres, minorias, economicamente desfavorecidos, estrangeiros e alunos do primeiro ano, que experimentam níveis mais altos de depressão, ansiedade e estresse. Os fatores que impactam no bem-estar e no desempenho acadêmico são: a pressão acadêmica, estresse financeiro, falta de apoio social, isolamento, trauma, falta de práticas inclusivas e desestressantes. Eles recomendam a necessidade de melhoria nas estratégias de saúde mental no ensino superior, como a melhoria dos serviços de assistência psicológica, abordar as desigualdades socioeconômicas, melhorar a alfabetização digital, padronizar os serviços, envolver os jovens nos projetos e discussões e fortalecer a pesquisa e a colaboração (Hyseni Duraku *et al.*, 2024).

Uma pesquisa que teve como objetivo avaliar o uso de medicamentos psicoativos e/ou psicoterapia para o manejo de transtornos de ansiedade e/ou depressão por estudantes universitários brasileiros, revelou que uma proporção considerável dos estudantes com diagnóstico de transtornos de ansiedade e/ou depressão. A maioria desses estudantes estavam em tratamento com medicamentos psicoativos, enquanto um terço fazia psicoterapia (Silva *et al.*, 2025). Esse resultado foi maior que no nosso, que foi de 26,9% dos discentes com diagnóstico médico de depressão. No entanto, 16,89% dos estudantes do nosso estudo disseram que já tiveram de se suicidar ou tentaram suicídio, o que pode ser indício de depressão. Isso pode significar que a saúde mental do grupo estudado merece mais atenção da nossa instituição, com programas específicos de promoção e acompanhamento desses estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa mostraram que alguns estudantes pesquisados apresentaram necessidades múltiplas de saúde. O IMC estava alterado em quase metade dos participantes, a Relação Cintura-Quadril (RCQ) e a Pressão Arterial Sistêmica (PAS) estava alterada em parte do grupo. Quase a metade era sedentária e afirmaram que não dormiam bem. Um boa parte consumia açúcar, gordura e embutidos industrializados em grande quantidade. Quase metade dos participantes afirmaram que possuíam DCNT, mas uma parte deles não tomava medicamentos de uso crônico. Nesse sentido, existe a possibilidade dessas morbidades não estarem sendo tratadas, o que coloca a saúde em risco no grupo estudado.

Observou-se que a saúde bucal estava precária no grupo estudado, pois havia a necessidade de assistência odontológica. A saúde bucal é fundamental para o bem-estar, a

autoestima e a saúde geral. Ademais, com os dentes saudáveis, a mastigação é melhorada, o que colabora na boa digestão e melhora a absorção dos diversos nutrientes.

Em relação às práticas sexuais, uma parte não fazia uso de preservativos durante as relações. Isso pode expor ao contágio de ISTs e de uma gravidez não planejada. O consumo de álcool foi elevado, além de tabaco e drogas ilícitas em menor quantidade. A saúde mental estava comprometida em alguns casos, havendo a necessidade de melhoria nas estratégias de atenção psicológica. Esses estudantes necessitavam do monitoramento e da vigilância em saúde mental na detecção precoce do sofrimento psíquico, com vista no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e tratamento em saúde mental.

Assim, esse artigo teve a finalidade de traçar um perfil do estado de saúde de estudantes universitários para buscar estratégias que possam minimizar hábitos nocivos, comportamentos de risco e condições patológicas. Nesse sentido, conhecendo a realidade, possibilitando a realização de intervenções educativas específicas em futuros projetos de extensão e de pesquisa voltados a cada gênero, área de conhecimento, período e curso.

Limitações: 1. Em relação ao IMC, por não saber se o período na faculdade causou a alteração no IMC ou se o aluno já entrou com o parâmetro alterado; 2. Uso de amostragem de conveniência, pois a abordagem nos corredores e salas desocupadas significa que a amostra foi coletada com quem estava lá no momento e não de forma perfeitamente aleatória e proporcional; 3. Dados como renda, raça e religião dependem da honestidade e memória do participante, já que o discente pode não saber a renda exata da família ou se sentir constrangido ao responder; 4. A dependência da colaboração espontânea do participante voluntário e 5. A dificuldade na gestão do tempo do graduando pesquisador para conciliar aulas na graduação com as atividades de pesquisa.

Agradecimentos

À equipe de estudantes envolvida nas diversas etapas da pesquisa. Ao fomento recebido do CNPq, para pagamento da bolsista PIBIC.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. M. N.; MORAIS, L. N.; ALMEIDA, P. C.; OLIVEIRA, E. M.; VASCONCELOS, M. I. O.; VIANA, R. S.; BEZERRA, S. M. N. Uso de álcool, tabaco e maconha entre estudantes do Ensino Médio e os fatores associados. *Revista Contexto & Saúde*, v. 24, n. 48, p. e14098. 2024. DOI: 10.21527/2176-7114.2024.48.14098. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/14098>. Acesso 26 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. *Crítérios e Parâmetros para o Planejamento e Programação de Ações e Serviços de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde*. Brasília, Ministério da

Saúde, 2015. Disponível em: <https://www.fehosp.com.br/files/manuais/5ffa8d1e03f7edb01e1eed7b07178cfb.pdf>. Acesso 26 jun. 2026.

DONNELLY, S.; PENNY, K.; KYNN, M. The effectiveness of physical activity interventions in improving higher education students mental health: A systematic review. *Health Promotion International*, v. 39, n. 2, p. 1-22. 2024. DOI: 10.1093/heapro/daae027. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article/39/2/daae027/7638907>. Acesso 26 jun. 2026.

FREIRE, M. C. M.; MARTINS, A. B.; SANTOS, C. R.; MARTINS, N. O.; FILIZZOLA, E. M.; JORDÃO, L. M. R.; NUNES, M. F. Condição de saúde bucal, comportamentos, autopercepção e impactos associados em estudantes universitários moradores de residências estudantis. *Revista Odontologia da UNESP*, v. 4, n. 3, p. 185-191. 2021. Disponível em: <https://host-article-assets.s3.amazonaws.com/rou/588018fd7f8c9d0a098b4f00/fulltext.pdf>. Acesso 26 jun. 2026.

GRANJEIRO, A. L.; ALMEIDA, P. A. A espiritualidade/religiosidade como fator de proteção contra o uso de substâncias psicoativas na adolescência. *Debates em Psiquiatria*, v. 7, n. 4, p. 21-25. 2017. DOI: 10.25118/2236-918X-7-4-3 Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/85>. Acesso 26 jun. 2026.

GUERRA, H. S.; BRUGNOLI, A. V. M.; MELO, R. R. C.; MORIGUCHI, E. H.; PATTUSSI, M. P.; COSTA, J. S. D. Tempo utilizando computador como discriminador de obesidade, sedentarismo e fatores de risco cardiovascular em universitários. *Revista Brasileira de Educação Medica*, v. 46, n. 1, p. e004. 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.1-20210374. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/cJMQ5jhwB4FgSbQzHdNpWPz/?format=pdf&lang=en>. Acesso 26 jun. 2026.

HYSENI DURAKU Z.; DAVIS, H.; ARËNLIU, A.; UKA, F.; BEHLULI, V. Overcoming mental health challenges in higher education: a narrative review. *Frontiers in Psychology*, v. 11, n. 15, p. 1466060. 2024. DOI: 10.3389/fpsyg.2024.1466060. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2024.1466060/full>. Acesso 26 jun. 2026.

MELO, L. D.; SPINDOLA, T.; ARREGUY-SENA, C.; KREMPSE, P.; BRANDÃO, J. L.; COSTA, C. M. A.; TAROCO, F. E.; PINTO, P. F. Comportamento sexual segundo jovens universitários: perspectiva da enfermagem transcultural e do enquadramento interseccional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 7, n. 6, p. e20220786. 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0786pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vwzrRh8pRvqPG3BdsfVRtkj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 26 jun. 2026.

METELSKI, F. K.; COELHO, B.; MEIRELLES, B. H. S.; SOUSA, F. M.; VENDRUSCOLO, C.; MELLO, A. L. S. F. Práticas educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis à luz do pensamento complexo. *Saúde em debate*, v. 49, n. 144, p. e9290. 2025. DOI: 10.1590/2358-289820251449290P. Disponível em: MONTEIRO, S.; LEAL, A. F.; BARBOSA, R. M.; LAIO, M.; NEVES, A. L. M.; HONORATO, I. B.; KNAUTH, D. R. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens: identificação de demandas e experiências a partir de estudo qualitativo em

comunidades de cinco cidades brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, e00047824, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cGMhfmG98bgpnWZDpt9BvHD/>. Acesso em: 18 mai. 2026.

<https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/9290>. Acesso 26 jun. 2026.

NUNES, E. J. F.; SILVA, T.F.A.; SANTOS, P.C.M. A. A universidade multicampi na região integrada de desenvolvimento Petrolina-Juazeiro. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 17, n. 2, p. 1370-86. 2022. DOI: 10.21723/riace.v17i2.15746. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15746>. Acesso 26 jun. 2026.

PEREIRA, Maria Emília Coimbra; SOUSA, Taciana Maia de; CANELLA, Daniela Silva. Prevalência de fatores associados a doenças crônicas em universitários: PNS 2013 e 2019. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 60, e3, jan. 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2026060006697>. Acesso em: 18 mai. 2026.

SAMPAIO, R. M. M.; MENDES I. G. C.; GOIS, L. D. C. Relação entre padrões alimentares e estado nutricional em universitários. *Revista Ciência Plural*, v. 8, n. 3, p. 1-20. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/27492>. Acesso 26 jun. 2026.

SANTOS, D. F. C.; SILVA, E. S.; FERREIRA, M. S.; GORDIA, A. P.; QUADROS, T. M. B.; SOUSA, T. F. Prática insuficiente de atividades físicas em universitários do estado da Bahia. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 3, n. 3, p. e32030296. 2024. DOI: 10.1590/1414-462X202432030296. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/FHJCKd9w5rYtbymQWPRvBkd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 26 jun. 2026.

SANTOS, V.P.; COELHO, M. T. . A. D.; RODRIGUES-JÚNIOR, N. M. Knowledge, income and prevention practices about HIV/Aids among university students. *Saúde e Pesquisa*, v. 1, n. 1, p. 1-15. 2022. DOI: 10.17765/2176-9206.2022v15n1.e9040. Acesso 26 jun. 2026.

SANTOS, Z. M. A.; SILVA, M. S.; FLORÊNCIO, N. L. M.; PACHÚ, C. O. O uso de medicamentos por universitários brasileiros: uma revisão narrativa. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, 9, p. e493876. 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i9.3876. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3876/2857>. Acesso 26 jun. 2026.

SANTOS, A. S. L.; XAVIER, B. LS.; MONIZ, M. A.; SANTOS, J. L. Fatores de risco e doenças não transmissíveis em universitários atendidos em um consultório de enfermagem. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 14, p. e-202373. 2023. DOI: 10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202373. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/fatores-de-risco-e-doencas-nao-transmissiveis-em-universitarios-atendidos-em-um-consultorio-de-enfermagem/>. Acesso 26 jun. 2026.

SILVA, B.; ANTONUCCI, B. L.; SALOMÃO, S. B.; MAZZINI, Y.; REIS, W.; SANTOS-JUNIOR, G.; ROCHA, K.; AYRES, L.; ARAÚJO, D. C. Manejo de transtornos de ansiedade e depressão por universitários durante a pandemia da covid-19: Um estudo transversal. *Revista Contexto & Saúde*, v. 2, n. 50, p. e15683. 2025. Disponível em

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/15683>. Acesso 26 jun. 2026.

SOUSA, E. A.; FREIRES, L. A.; LOURETO, G. D. L.; COSTA, J. C. A. Qualidade de sono e sonolência diurna em estudantes universitários: testando um modelo explicativo. *Revista Ciências Psicológicas*, v. 17, n. 2, p. e2630. 2023. DOI: 10.22235/cp.v17i2.2630. Disponível em: <https://revistas.ucu.edu.uy/index.php/cienciaspsicologicas/article/view/2630/3075>. Acesso 26 jun. 2026.

SOUZA E SOUZA, L. P.; SOUZA, A. G. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e maconha entre homens universitários brasileiros. *Boletim de Conjuntura (Boca)*, v. 13, n. 37, p. 332-343. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10223698. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2734>. Acesso 26 jun. 2026.

VERAS, R. D. V.; SOUZA, M. A. P.; DAMASCENA, J. C. S.; OLIVEIRA, G.S.; SOUZA, A.C.; MEDEIROS, R. L. S. F. M. Adoecimento mental em universitários: revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 316-25. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16482. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16482>. Acesso 26 jun. 2026.